

Depois de registrarem ligeira redução no ano passado, os preços do seguro de automóveis começaram o ano em alta no Grande ABC. Nos últimos quatro meses, na média, houve elevação de 8,6% nos valores praticados na região, de acordo com levantamento realizado, a pedido do Diário, pelo corretor Arnaldo Odlevati Júnior, que tem empresa com seu nome em Santo André e é coordenador do núcleo de mercado do setor da Acisa (Associação Comercial e Industrial de Santo André).

Esse percentual se baseia em cotações realizadas em novembro e repetidas na semana passada, com base nos mesmos parâmetros, como o perfil do condutor: mulher de 35 anos, casada, sem filho entre 18 e 24 anos, que mora em prédio com vaga na garagem, tipo do carro: Renault Sandero 1.0 ano 2010, e também os bairros da região (não incluídos, como das vezes anteriores, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra), da Capital e de Santos.

Por sua vez, em outro levantamento já divulgado pelo Diário, com a comparação entre novembro de 2014 e o mesmo mês de 2013, havia se constatado queda de 1%.

Segundo representantes do setor, o aumento dos preços reflete, sobretudo, a sinistralidade, o que inclui tanto roubos, furtos e colisões como prejuízos ocasionados por enchentes neste mês, por exemplo.

Os números da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo mostram que os roubos de veículos nos sete municípios tiveram queda de 4,72% em 2014 na comparação com esses crimes em 2013 mas, os furtos, cresceram 5,8% no mesmo período.

"As colisões também aumentaram", cita o diretor regional do Sincor-SP (Sindicato dos Corretores de Seguros no Estado de São Paulo), Sady José Sobrinho. Ele acrescenta que a inflação exerce influência também, por causa de elevações de custos de peças de reposição e de mão de obra das oficinas.

O levantamento mostra, ainda, que o seguro de carro no Grande ABC segue mais caro do que em outras regiões da Capital: enquanto, na média, de acordo com cotações feitas com três seguradoras, o preço da apólice ficou em R\$ 2.861 (valor à vista, em primeira contratação, já que nas renovações o custo se reduz, pois o segurado obtém desconto por bonificação), na Zona Sul de São Paulo a cotação apontou valor em torno de R\$ 2.215, e na Zona Norte, de R\$ 2.670. A região também perde para Santos, em que se apurou a média de R\$ 2.781.

DESMANCHE - Avaliada como fator que ajudaria a reduzir o índice de roubos e furtos de carros e, por consequência, colaborar para diminuir o preço do seguro, a Lei do Desmanche, sancionada pelo governo do Estado em janeiro de 2014, e que entrou em vigor em julho, teve algum feito, mas os reflexos ainda são pequenos, avalia o dirigente do Sincor-SP. Para José Sobrinho, falta fiscalização mais intensa sobre esses estabelecimentos, que agora são obrigados a ter registro de todos os veículos adquiridos e seus componentes, que devem ser identificados por notas fiscais eletrônicas.

Outro problema é que ainda não entrou em vigor lei federal (previsto para ocorrer em maio) e que também vai exigir mais controle sobre os desmanches em todo o País. Isso porque, se o roubo da peça ocorre aqui, e ela é vendida em outro Estado, a legislação paulista não tem alcance para coibir o comércio ilegal fora de São Paulo, observa o dirigente.

Fonte: [Diário do Grande ABC](#), em 22.02.2015.